

Reportagem Especial

SEGURANÇA PÚBLICA

PM procura por espiões nos bairros

LEONARDO DUARTE/AT

Interessados em colaborar com a polícia podem se cadastrar em um portal. Informações passadas vão ajudar no combate ao crime

Eliane Proscholdt
Elis Carvalho

Com olhar que se assemelha ao de uma coruja — animal que simboliza a sabedoria, capaz de enxergar através da escuridão e é o símbolo da Diretoria de Inteligência da Polícia Militar (Dint) —, policiais procuram moradores nos bairros que possam atuar como espiões comunitários.

Essa nova estratégia irá ajudar a polícia a combater os criminosos nos bairros, com a parceria dos espiões que, na linguagem da polícia, são chamados de “colaboradores”.

Um portal, que teve custo zero, pois foi feito por policiais da Dint, foi lançado no final do mês passado em comemoração aos 17 anos da diretoria e já conta com mais de 10 espiões cadastrados.

O diretor de Inteligência da Polícia Militar, coronel Cassio Basseti, afirmou que apesar do espião ter de fazer um cadastro com dados pessoais, a sua segurança e anonimato estão garantidos.

“Feito o cadastro no nosso site, a comunicação com os policiais de inteligência será via codinome e senha. As informações pessoais estão armazenadas em um local seguro e nem quem vai recebê-las terá acesso imediato a esses dados, pois eles ficam em bancos separados.”

O coronel ressaltou que, a princípio, a ferramenta não será utilizada para denunciar criminosos de alta periculosidade, nem tampouco substituir o 190 (destinado a crimes que acabaram de acontecer) e o Disque-denúncia 181 (ferramenta usada para receber informações de crimes que já aconteceram).

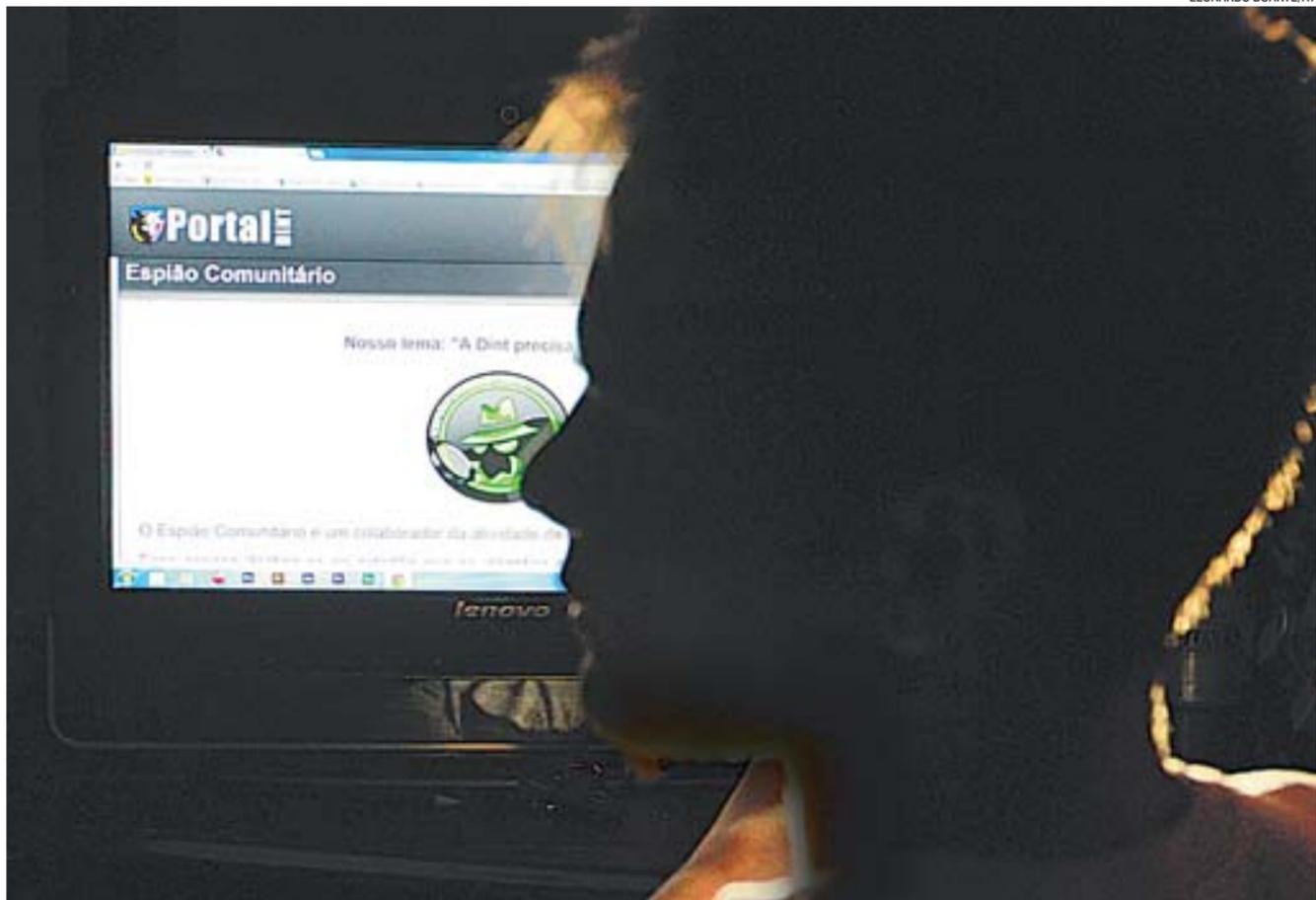
Primeiramente, o espião irá usar a internet para relatar atitudes suspeitas. O conteúdo será lido por uma equipe de inteligência que irá avaliá-las e colocar policiais do serviço reservado para fazer levantamentos sigilosos. “Juntamos todas as informações, montamos uma espécie quebra-cabeça para desarticular ações criminosas.”

A intenção é de que, no futuro próximo, a polícia possa também enviar informações por e-mail para o espião.

Um dos exemplos citados pelo coronel é checar informações sobre pichações afrontando a polícia, veículos suspeitos circulando pelas ruas, tráfico perto de escolas ou praças.

ADESÃO

Questionado se a tendência é de que a tática ganhe mais adesão na periferia ou bairros nobres, o diretor de Inteligência da Polícia Militar disse que é cedo para avaliar.



CADASTRADO

União

Morador de Jardim Camburi, em Vitória, um universitário é um dos espiões que irá passar informações para a Diretoria de Inteligência da Polícia Militar (Dint). Ele se cadastrou na semana passada.

“Gosto de participar de aplicativos: fui um dos pioneiros no grupo do WhatsApp no meu bairro. Ando na região e acredito que passando informações suspeitas podemos ajudar a polícia e a comunidade.”

“Assim como eu, as pessoas devem acreditar nessa iniciativa da polícia. Com a união da sociedade, a tendência é reduzir a criminalidade”, completou.

SAIBA MAIS



Espião Comunitário

O QUE É?

> **CHAMADO DE COLABORADOR** da atividade de inteligência policial, o espião — que deve ter a partir de 18 anos — vai fazer parte de uma rede de proteção da polícia.

> **O ESPIÃO** poderá informar fatos e situações envolvendo ações criminosas no bairro onde mora, vizinhança, instituição de ensino ou trabalho.

COMO SE CADASTRAR?

> **PARA ISSO**, basta acessar o site <http://portal.dint.sesp.es.gov.br>. Na página principal, o espião vai ver a frase: “A Dint precisa de você, clique aqui e saiba como contribuir”. Lá, há um espaço denominado “Espião Comunitário”.

> **NO SITE**, a pessoa terá de se cadastrar e terá um login (CPF) e senha.

> **A SENHA DEVE** ser composta de no

mínimo seis caracteres; deve conter pelo menos um caractere numérico (por exemplo: 0 a 9)

> **DEVE CONTER** pelo menos um caractere especial (por exemplo: @#\$%&^+=*). Para se cadastrar é necessário que o espião informe seus dados pessoais, com nome completo, CPF, e-mail, telefone celular e residencial, codinome e senha.

O QUE DENUNCIAR?

> **O CANAL**, a princípio não é para denunciar criminosos de alta periculosidade e nem substituir o 190 (para crimes que acabaram de acontecer) e 181 (Disque-denúncia, que é uma ferramenta para crimes que já aconteceram).

> **O OBJETIVO** é obter informações complementares que sejam necessárias para um levantamento da equipe de inteligência, como pessoas suspeitas, dados complementares passados ao 190 e 181 e até

mesmo se o morador já fez uma denúncia nesses canais e não obteve uma resposta satisfatória.

SIGILO

> **A DIRETORIA** de Inteligência da Polícia Militar (Dint) garante a segurança e anonimato do espião, uma vez que seus dados pessoais serão armazenados em ambiente reservado.

> **DEPOIS** de cadastrado, o relacionamento com os policiais de inteligência será via codinome (apelido) e senha.



Fiscalização Cidadã

O QUE É?

> **ACESSANDO** o mesmo site <http://portal.dint.sesp.es.gov.br>, o cidadão poderá passar informações para a Dint de forma anônima, sem a necessidade de se identificar nesse portal.

O QUE PODE SER DENUNCIADO?

> **NO SITE**, o morador deverá colocar um título e fazer uma descrição de fatos que o incomodam no bairro, como comportamento policial ou informações que possam colaborar com a segurança, por exemplo, sobre atitudes suspeitas na região.



Informe policial

O QUE É?

> **É UM CANAL** entre o Serviço de Inteligência da PM com o policial que está nas ruas. Pelo mesmo site (<http://portal.dint.sesp.es.gov.br>) ele poderá passar informações sobre ocorrências, fatos relevantes, sugestões, críticas e denúncias.

> **DE POSSE** dessas informações, a Dint irá reuni-las e procurar ajudar a corporação na prevenção e repressão qualificada da criminalidade nos bairros.

Fonte: Polícia Militar

Cai número de homicídios no Estado

FÁBIO NUNES — 01/09/2015



ANDRÉ GARCIA: enfrentamento

As ações de combate à violência no Estado têm contribuído na redução da criminalidade, principalmente no número de homicídios.

Ao apresentar os dados, o secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, falou que este ano está caminhando para o sexto ano consecutivo com queda no número de homicídios.

Ele lembrou que em 2014 o pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Daniel Cerqueira, em visita ao Espírito Santo, afirmou que o Estado sairia,

no máximo em três anos, da lista dos cinco estados mais violentos do País. “Recebi um e-mail de Daniel Cerqueira com a confirmação antecipada de seu vaticínio.”

Porém, o secretário destacou que ainda não há o que se comemorar, pois ainda há muito o que se fazer. Mas ele disse que os da-

dos são estímulos para continuar.

Garcia deu exemplos de ações que podem ajudar na redução de homicídios, tráfico de drogas e outros crimes, entre as quais a iniciativa da PM em procurar espiões nos bairros, o reforço no policiamento a partir de novembro, quando mil soldados irão para as ruas.

REDUÇÃO DE HOMICÍDIOS

ANO	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015*
HOMICÍDIOS	2.034	1.845	1.708	1.660	1.564	1.529	958*

FONTE: SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA PÚBLICA (SESP) (*) ATÉ 31/08 DESTE ANO

Reportagem Especial

SEGURANÇA PÚBLICA

Vizinhos unidos contra bandidos

Outra estratégia para unir internet com a proatividade de moradores da Grande Vitória para inibir crimes são os aplicativos de celular e as redes sociais. Pessoas estão criando grupos, em que trocam informações, em tempo real, sobre situações suspeitas. Eles garantem: a organização já ajudou a prender bandidos e até mesmo evitar assaltos.

Na capital capixaba pelo menos quatro bairros já aderiram a ideia. No centro da cidade, um grupo chamado Centro Histórico ganhou destaque tanto no WhatsApp quanto no Facebook, após contabilizar os assaltos na região.

“Trocamos informações e alertamos quando vemos algo suspeito. Depois, tivemos a ideia de criar um ‘roubômetro’. De dezembro para cá, já registramos 87 assaltos e 13 boletins de ocorrência. Mas sabemos que esse número pode ser maior”, disse o presidente da associação de moradores, Everton Martins, 34 anos.

Já no bairro Jardim Camburi, existem oito grupos no WhatsApp e pelo menos três no Facebook. Em Jardim da Penha, a prática também foi adotada e a organização do grupo pode sofrer alterações.

“Além de moradores, representantes da polícia também participam do grupo. Agora, estudamos a ideia de criar vários grupos divididos por região. Na Ilha do Frade já funciona dessa forma, eles possuem um grupo para cada rua.

Funciona muito bem”, disse Fabrício Pancotto, 25, coordenador geral da associação de moradores.

Em Vila Velha, os grupos já existem em Itapoã e na Barra do Jucu. A presidente da Associação de Moradores de Itapoã, Sandra Rangel, 46, garante que surte efeitos positivos. “Criminosos já foram presos e suspeitos abordados após as trocas de informações no grupo”, disse.

INTERAÇÃO

Na Serra, o Centro Comunitário Jacaraípe e Manguinhos também contam com os grupos. Para Daniela Guimarães, 42, secretária da Associação de Moradores de Manguinhos, o mais positivo da ideia é a interação direta com policiais que atuam na região. Já em Cariacica, tanto em Campo Grande, quanto Itacibá, comerciantes afirmam que criaram grupos para trocar informações de possíveis assaltos.

ONDE EXISTEM GRUPOS

Dez regiões na Grande Vitória

- > CENTRO de Vitória
- > JARDIM CAMBURI, em Vitória
- > JARDIM DA PENHA, em Vitória
- > ILHA DO FRADE, em Vitória
- > ITAPOÃ, em Vila Velha
- > BARRA DO JUCU, em Vila Velha
- > CENTRO COMUNITÁRIO JACARAÍPE, na Serra
- > MANGUINHOS, na Serra
- > CAMPO GRANDE, em Cariacica
- > ITACIBÁ, Cariacica



VISTA DE JARDIM CAMBURI: bairro dispõe de 8 grupos no WhatsApp e 3 no Facebook para troca de informações



LEONARDO DUARTE/AT

GRUPOS NO WHATSAPP

Ilha do Frade é considerado exemplo

O bairro Ilha do Frade, em Vitória, é considerado exemplo na organização dos grupos de WhatsApp que trocam informações sobre situações suspeitas que podem resultar em crimes. Diferente de outras regiões, onde um segundo grupo só é criado quando o primeiro fica lotado – um grupo suporta 100 usuários –, nesse bairro há um grupo diferente para cada rua, que são interligadas com a guarita existente na entrada da ilha.

AÇÕES DAS PREFEITURAS PARA AUXILIAR O COMBATE À VIOLÊNCIA

Mais câmeras de videomonitoramento

Vitória

- > ATUALMENTE há 120 câmeras de videomonitoramento e, até 2016, serão cerca de 300.
- > A PREFEITURA criou duas novas bases da Guarda Civil Municipal, uma no centro de Vitória e outra na Ilha das Caieiras. Até o final deste ano, Jardim Camburi e a Ponte da Passagem, em Jardim da Penha, também serão contempladas.
- > HÁ INVESTIMENTOS para modernizar a iluminação da cidade.
- > INICIADO no dia 10 de agosto, o projeto Mulheres da Paz selecionou 50 mulheres dos bairros da Penha e Itararé que irão atuar como mediadoras sociais em suas comunidades. O projeto pretende selecionar, capacitar e acompanhar jovens de 15 a 24

anos no Programa Social Formativo.

Vila Velha

- > O MUNICÍPIO, que possui 76 agentes armados, afirma que finalizou a capacitação de mais 104 e vai contratar outros 100 até o fim do ano.
- > EM JANEIRO, a Guarda Municipal colocou em funcionamento a primeira base operacional. Instalada em Boa Vista, a prefeitura diz que o modelo será replicado em outros nove pontos da cidade até 2016. “Esse mesmo modelo será instalado na Glória até o fim do ano. Nos próximos meses, a guarda também entregará um ponto de apoio na avenida João Mendes, em Santa Mônica”.
- > VILA VELHA conta com 98 câmeras em funcionamento e a prefeitura

afirma que está incorporando outros 100 equipamentos.

Cariacica

- > O MUNICÍPIO conta com o programa Estado Presente, com ações de cidadania, cultura, esporte e lazer.
- > UMA NOVA central de videomonitoramento foi criada com a capacidade de gerir até 200 câmeras. Atualmente, pelo programa Olho Digital, estão sendo instaladas 100 câmeras, além das nove que já existiam.
- > A PREFEITURA afirma que investe ainda em iluminação pública.

Serra

- > A LEI PARA a criação de uma Guarda Municipal armada foi aprovada e está em fase de contratação de empresa para realização do concurso público para 170 vagas.
- > O MUNICÍPIO possui um plano municipal de segurança pública, que une diversas ações desenvolvidas pelas secretarias municipais e visam a prevenção à violência, através de ações sociais, de infraestrutura e promoção da cidadania, intensificadas e focadas nos 12 bairros com maior incidência de violência letal.
- > AO TODO, são 158 câmeras instaladas e em pleno funcionamento monitoradas por PMs aposentados.

Fonte: Prefeituras citadas.



LEONE IGLESIAS — 19/02/2015

CENTRAL de videomonitoramento da Serra controla imagens de 158 câmeras distribuídas pelos bairros. Nos demais municípios da Grande Vitória, atualmente há pelo menos 227 equipamentos em funcionamento

Alertas sobre o sistema

Embora a polícia garanta que os dados do espião comunitário são sigilosos, especialistas em segurança alertam sobre riscos de vazamento de informação.

Mesmo destacando que a parceria da polícia e da sociedade é importante, o gestor de segurança pública e privada Emir Pinho mostrou-se preocupado com o fato de o espião ter de deixar os seus dados pessoais no banco de dados.

“É importante ter um canal com o cidadão, mas como garantir a segurança desse informante?”

O especialista em segurança pública e privada Alexandre Domingos classificou a iniciativa como vulnerável, até com possibilidade de um hacker invadir o sistema.

“Temos a Polícia Militar fazendo um bom trabalho de inteligência e Polícia Civil fazendo um trabalho investigativo. Por que não se aprimora o que temos? Como eu vou fazer uma denúncia de uma organização criminosa e me identificar? Os dados são controlados por um ser humano.”

Já o especialista em Segurança Pública e Privada Jorge Lordello teme que criando outros canais, além do 181 (Disque-denúncia), as pessoas possam fazer confusão e as informações possam se dissipar.

O secretário de Estado da Segurança Pública, André Garcia, no entanto, tranquilizou a sociedade e garantiu que o cidadão pode con-



DIVULGAÇÃO

EMIR: parceria com a sociedade

fiar na polícia. “Existe todo um trabalho para proteger o site. A informação passada é totalmente segura. Não há riscos”.

O diretor de Inteligência da Polícia Militar, coronel Cassio Bassetti, afirmou que nunca houve invasão no sistema de dados da inteligência da PM.

“As informações do cadastro estão separadas dos dados do colaborador. Qual o interesse de um hacker em invadir o sistema, se o que temos são informações para montar um quebra-cabeça? Os dados pessoais ficam armazenados no computador, mas como se fosse no modo off-line e ele passa as informações do bairro pelo codinome.”